

**A situacionalidade,
enquanto princípio de
textualidade, na tradução
de "O corvo", de Edgar
Allan Poe, feita em forma
de cordel por José Lira**

Franciane Costa de SOUSA (UFPI)
frangel@bol.com.br

SOUSA, Franciane Costa de. A situacionalidade, enquanto princípio de textualidade, na tradução de "o corvo", de Edgar Allan Poe, feita em forma de cordel por José Lira. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 45-55, jan./jun. 2017.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira o princípio de situacionalidade influenciou na composição da tradução de "O Corvo", de Edgar Allan Poe, que foi feita por José Lira em forma de cordel. Considerando a situacionalidade como um dos sete princípios de textualidade, tais quais foram caracterizados por Beaugrande e Dressler (1981), podemos perceber que se trata de algo muito relevante na composição de qualquer texto, pois a situacionalidade orienta tanto o contexto interpretativo quanto o contexto da produção. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais permitem realizar certos objetivos dentro de certas situações sociais; por sua vez, Bronckart (2009) relaciona a ação da linguagem às representações sociais que influenciam a produção textual e que variam de acordo com a situação de produção. Assim, observamos que José Lira guiou sua tradução por meio da função que o texto traduzido teria para a comunidade

leitora que teria acesso a ele, adaptando-o culturalmente, de modo a garantir a essa comunidade uma melhor interpretação do texto. Procuramos observar de que forma o tradutor realizou tais adaptações ao contexto de recepção do texto traduzido. Os principais resultados da pesquisa demonstraram que essa adaptação ocorreu por meio das escolhas lexicais e da escolha do próprio gênero textual para o qual foi feita a tradução (literatura de cordel); assim, o princípio da situacionalidade influenciou de forma relevante a construção do texto de José Lira.

Palavras-chave: Tradução. Situacionalidade. O Corvo.

Abstract: The current work aims to analyze how the standard of situationality influenced in the composition of the translation of “The Raven”, by Edgar Allan Poe, that was made by José Lira in form of Cordel. Considering the situationality like one of the seven standards of textuality, such like were characterized by Beaugrande and Dressler (1981), we can realize that it is something much relevant in the composition of any text, because the situationality guides both the interpretative context as the context of production. According to Marcuschi (2008), the text genres allow achieving certain aims inside certain social situations; on the other hand, Bronckart (2009) relates the action language to the social representations that influence the text production, and that vary in accord of the situation of production. Then, we observe that José Lira guided his translation through the function that the translated text would have for the reader community that would have access to it, adapting it culturally, in order to guarantee to this reader community a better interpretation of the text. We try to observe how the translator made such adaptations to the reception context of the translated text. The main results of the research demonstrated that this adaptation occurred through the lexical choices and the choice of the text genre for which was made the translation (cordel literature), so, the standard of situationality influenced in an relevant way in the construction of José Lira’s text.

Keywords: Translation. Situationality. The Raven.

Introdução

Ao discorrer sobre os princípios de textualidade preconizados por Beaugrande e Dressler (1981), Marcuschi (2008, p. 129) afirma que “a situacionalidade é uma forma de o texto se adequar tanto a seus contextos quanto a seus usuários”. Neste trabalho, será abordada a maneira como a situacionalidade, enquanto princípio de textualidade, influenciou na tradução que José Lira fez para o clássico poema/conto “O Corvo”, de Edgar Allan Poe. Para tanto, há que se considerar a tradução como um novo texto, no qual o autor aciona os mesmos princípios de textualidade utilizados na composição original, o que leva a conceber a tradução como uma forma de retextualização, nos moldes do conceito de Travaglia (2003).

É importante destacar que as adaptações realizadas pelo tradutor José Lira, em grande parte, mantêm relação com o gênero para o qual o texto original foi traduzido, a literatura de cordel. Por se tratar de um gênero que se caracteriza pelo regionalismo, mais precisamente da

região Nordeste do Brasil, as escolhas quanto à linguagem e a outros aspectos culturais, normalmente, contam com essa caracterização regional.

Por meio da caracterização da situação de ação de linguagem, de Bronckart (2009), procuramos, ainda, uma relação entre o conceito de contexto de produção e a maneira como os mundos formais e seus parâmetros convergem para as escolhas do produtor de um texto. No caso de uma tradução, mais precisamente, observamos de que maneira alguns dos parâmetros abordados pelo Interacionismo Sociodiscursivo poderiam ter contribuído para as escolhas de tradução de José Lira.

Não intencionamos procurar uma equivalência entre conceitos destas duas linhas de pesquisa abordadas neste trabalho, mas extrair de cada uma delas as noções que contribuam para a análise da tradução de “O Corvo” em forma de literatura de cordel.

A situacionalidade enquanto princípio de textualidade

Os princípios de textualidade são uma série de aspectos ou requisitos os quais um texto necessita apresentar para ser considerado como tal. Eles foram preconizados por Beaugrande e Dressler (1981) e são didaticamente divididos em sete, a saber: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.

Neste trabalho, abordaremos o princípio da situacionalidade, a partir do que discorre Marcuschi (2008). De acordo com o autor, amparando-se no que diz Beaugrande (1997), a situacionalidade refere-se à relação entre evento textual e a situação em que ele ocorre. É um princípio que permite relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, pois qualquer texto só adquire significado a partir do momento em que é situado em seu contexto.

A situacionalidade permite não apenas a interpretação do texto, mas também orienta a sua produção. Essa orientação ocorre no sentido de que um autor leva em consideração, no momento de sua composição textual, aspectos relacionados ao local onde o texto será veiculado, às pessoas que terão acesso a ele e ao propósito com o qual o texto será lido. Como explica Marcuschi (2008, p. 129), “este princípio diz respeito aos fatores que tornam um texto relevante numa dada situação, pois o texto figura como uma ação dentro de uma situação controlada e orientada”. Desse modo, percebemos que um texto precisa se adequar

à situação de uso à qual esteja atrelado, de tal modo a permitir àqueles que tenham contato com sua leitura a possibilidade de significá-lo de alguma forma.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 129), “a situacionalidade é uma forma particular de o texto se adequar tanto a seus contextos quanto a seus usuários”. Assim, é um critério relacionado à dinâmica entre o texto e o contexto para a construção da significação, bem como ao público que se espera que tenha acesso à leitura do texto. Segundo Medeiros (2007), ao se analisar o critério da situacionalidade, não se pode deixar de lado outros dois critérios, intencionalidade e aceitabilidade. O autor explica que “aquilo que é evidente aos participantes em uma determinada situação comunicativa real se mistura com o conhecimento prévio e com as expectativas que esses participantes têm sobre tais situações” (MEDEIROS, 2007, p.59). Desse modo, vemos que as expectativas que os participantes têm sobre o ato comunicativo e sobre a própria configuração do contexto comunicativo também exercem influência na atribuição de significado a um texto.

Marcuschi (2008) faz uma importante ressalva quanto ao conceito de situacionalidade, a de que ela não deve ser confundida com contextualidade, porém afirma que a noção de contexto tenha uma relação direta com a situacionalidade, por ser um dos aspectos centrais de sua construção.

Considerando que a situacionalidade permite a relação entre o texto e um contexto interpretativo, achamos necessário, para a análise desse princípio, uma breve incursão sobre a noção de contexto, considerando que será um conceito relevante em nossa análise. Esta caracterização terá como base o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart.

O interacionismo sociodiscursivo de Bronckart e a noção de contexto de produção

A concepção de atividade de linguagem, muito presente no interacionismo sociodiscursivo de Bronckart, relaciona os textos e os discursos às atividades sociais às quais estejam atrelados.

Por conseguinte, ao discorrer acerca das condições de produção dos textos, Bronckart (2009, p. 91) define a situação de ação de linguagem como sendo as “propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência sobre a produção

textual”. Por sua vez, a expressão “mundos formais” se traduz por uma série de representações sociais que se enquadram em duas categorias: exteriorizadas, características dos mundos formais de forma generalizada; e interiorizadas, representações individuais desses mundos formais. São as representações sobre os mundos formais interiorizadas que influenciam na produção de um texto; elas são o ponto de partida do autor para as escolhas quanto a essa produção.

De acordo com Bronckart (2009, p. 92), as escolhas, em termos de produção de um texto, vão desde “os modelos disponíveis no intertexto, o gênero de texto que parece ser o mais adaptado às características da situação interiorizada” até mesmo aos “tipos de discurso, as sequências, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos que compõem o gênero de texto escolhido”.

O contexto de produção é conceituado por Bronckart (2009, p. 93) como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Importante destacar que essa noção de contexto surge a partir da junção entre três mundos formais: mundo físico, social e subjetivo. Esses três mundos se encontram agrupados e caracterizados conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Caracterização do contexto de produção

CONTEXTO FÍSICO (MUNDO FÍSICO)	Lugar de produção	Lugar físico em que é produzido o texto
	Momento de produção	Extensão de tempo em que é produzido o texto
	Emissor	Pessoa que produz fisicamente o texto
	Receptor	Pessoas que percebem (ou recebem) o texto
CONTEXTO SÓCIO-SUBJETIVO (MUNDO SOCIAL E MUNDO SUBJETIVO)	Lugar social	Instituição ou modo de interação em que o texto é produzido
	Posição social do emissor	Papel social desempenhado pelo emissor
	Posição social do receptor	Papel social atribuído ao receptor
	Objetivo da interação	Efeito que o texto pode produzir no destinatário

Fonte: Elaborado a partir de Bonckart (2009)

Assim, o contexto, visualizado por meio do Interacionismo Sociodiscursivo, possui diversos parâmetros que formam os contextos sociosubjetivo e físico, que, por sua vez, resultam da junção entre os três mundos formais. Essa complexa rede nos mostra uma maneira pormenorizada de se pensar o conceito de contexto e, ao mesmo tempo, permite uma análise de um contexto de produção de um texto a partir da reflexão acerca da quantidade de fatores que influenciam qualquer produção textual.

Corpus

O corpus desta análise é composto pelo poema originalmente escrito em inglês “The Raven”, de autoria de Edgar Allan Poe e de sua tradução em português feita pelo tradutor brasileiro José Lira.

“The Raven”, de Edgar Allan Poe

Trata-se de um conto de terror em forma de poema. Em resumo, a história mostra a aparição de um corvo, em meio a um ambiente sombrio, para um narrador que se encontra em profunda tristeza pela perda de sua amada. Numa simbologia maravilhosamente construída, a presença do pássaro vai se aproximando do próprio sentimento de tristeza do narrador do poema, e a famosa expressão “nevermore” simboliza então a permanência do sofrimento.

A narrativa de Poe tem início com o narrador da história lendo algo, numa meia-noite triste, sentindo-se fraco e cansado; então ouve algo bater à porta. Ele deseja que aquela noite tenha fim, lamenta a perda de sua amada Lenore. Quanto às batidas na porta, ele sente medo e deseja que não seja nada ruim, apenas visitas. Quando toma coragem e abre a porta, só vê a escuridão. Hesitante e incrédulo, ele sussurra o nome de Lenore, e ouve o mesmo nome de volta. Ao retornar ao quarto, ouve batidas na janela e, quando a abre, o corvo entra e se acomoda. Então, diante da tentativa de falar com o pássaro, este só responde “nunca mais”.

O narrador fica maravilhado com o pássaro, mas diz que ele irá embora, assim como todos que o deixaram. Então, o pássaro diz “nunca mais”. Ele fica admirado com a resposta e começa a pensar sobre o que o pássaro estaria tentando dizer com essa expressão que repete. Depois

lembra-se de Lenore e fala que não conseguirá esquecê-la, e o pássaro confirma isso com “nunca mais”.

Nesse momento, o narrador se irrita e chama o pássaro de coisa do mal e demônio, braveja e tenta expulsá-lo, mas o corvo permanece ali, assim como o seu sofrimento permanece, e o narrador, por fim, diz que sua alma está presa na sombra para sempre.

A tradução de José Lira

José Lira é um poeta, escritor e tradutor paraibano, que se utiliza de uma concepção de tradução voltada ao público-alvo do texto traduzido, adaptando o texto em função do contexto de recepção, como se pode observar na tradução de “O Corvo”, na qual ousou traduzir um grande poeta, de um estilo de escrita erudita, para um gênero regionalista como é a literatura de cordel.

A tradução conta os mesmos fatos narrados na história original. Percebe-se que, por se tratar de um conto em forma de poema, o tradutor optou por não modificar a história narrada no texto original. Suas modificações realizadas se resumiram aos aspectos formais do poema, como métrica e rima, e às adaptações ao gênero literatura de cordel, como inserção de aspectos culturais típicos da região Nordeste, bem como a utilização de uma linguagem menos formal que a do poema original e com expressões regionalistas.

Procedimentos de análise

Inicialmente, foi feita uma análise interpretativa do texto original, de Edgar Allan Poe, com intuito de inferir o sentido geral do texto. Por se tratar de um conto em forma de poema, tentamos apreender os principais acontecimentos narrados e inferir os simbolismos presentes. Observamos a sequência dos acontecimentos e os efeitos estéticos que provavelmente o autor tentou prover à história contada. Em seguida, foi feita uma comparação entre o texto original e a tradução de Lira. Para tanto, foi feito um quadro comparativo dos principais acontecimentos e inferências de cada estrofe, nos dois poemas. O que esse processo possibilitou foi a observação de semelhanças e divergências entre os dois textos, ou seja, o que o tradutor acrescentou ou suprimiu em sua tradução. Após esse estudo inicial, observamos como foi desenvolvida a linguagem e o estilo de escrita nos dois poemas, constatando as divergências entre elas. Outro fator observado foi de que maneira a

mudança do gênero original para a literatura de cordel resultou em adaptações no texto traduzido.

A influência da situacionalidade na tradução de “O Corvo”, feita por José Lira

Todo texto só adquire sentido, uma interpretação possível, quando relacionado a uma situação de ocorrência. Deste modo, procuramos observar em que pontos os textos que compõem o corpus evidenciam a influência que teve a situacionalidade em sua composição.

Sob um aspecto formal, a primeira diferença que se observa entre o poema original e a tradução de José Lira é que o tradutor utilizou versos mais curtos. Os versos nessa métrica se justificam pela própria adequação ao gênero literatura de cordel. Isso implica que, no geral, o texto de Lira será menor, então haverá informações suprimidas com relação ao original. Mas o que se observa, apesar da retirada de alguns detalhes, é que a história contada no texto traduzido é a mesma do original.

As adaptações feitas por José Lira como forma de adequação a um novo contexto de circulação do poema são de inúmeras ordens, afetam desde a linguagem, passando pela métrica, até atingir os aspectos sociais e culturais inferidos no texto.

Na primeira estrofe, passagens como “tapping at my chamber door”, foram suprimidas não apenas pela redução no tamanho dos versos, mas por adequações de José Lira em sua tradução. A palavra “chamber” indica uma caracterização de cenário a partir de uma palavra formal e mais utilizada na época em que fora escrito o original “O Corvo”; por sua vez, a tradução de Lira apresenta apenas a caracterização do local por meio da palavra “quarto”. O poema de Edgar Allan Poe foi publicado em 1845, quando os hábitos sociais justificariam a descrição do cenário apresentado para a aparição do corvo como a “alcova” ou “câmara” na qual se encontrava o narrador personagem lendo um livro. A diferença das escolhas lexicais entre os dois autores se deve não apenas ao grande espaço de tempo entre as épocas em que ambos viveram, mas também à própria escolha quanto ao nível de formalidade da linguagem empregada, uma vez que a linguagem erudita de Poe não foi mantida, em parte pelo fato de adequação ao gênero popular que é a literatura de cordel.

Ao suprimir, ainda na primeira estrofe, expressões como “nearly

napping”, “came a tapping”, “tapping at my chamber door”, entre outras, pelo fato de ser impossível manter a mesma sonoridade em línguas diferentes, o texto traduzido perde o efeito de sons característico de batidas na porta. Esse efeito era impossível de ser mantido na tradução, porém, é uma escolha do tradutor não reproduzir efeitos sonoros e esquema de rimas complexo do poema original; ao contrário, a tradução revela uma configuração própria em termos de rimas, musicalidade e sonoridade.

Dentre outros aspectos que contribuíram para a construção do texto de José Lira, podemos tomar como exemplo as considerações acerca do clima, que não deixa de ser um parâmetro do contexto físico de ocorrência da produção do texto. Na segunda estrofe do original, a expressão “bleak December” faz alusão às baixas temperaturas que ocorrem em um determinado período do ano dentro do contexto no qual se insere o autor. Essa informação foi modificada na tradução, por uma questão de incoerência com as altas temperaturas observadas na região Nordeste nessa mesma época do ano. O autor ressalta essa característica regional no verso “foi no mês de dezembro, brasa em cinza a se fazer”. O contexto físico é um dos estratos que formam o contexto de produção, e possui como um de seus parâmetros o lugar de produção (BRONCKART, 2009). Assim, o lugar físico no qual foi produzido o texto de José Lira influenciou nas escolhas de composição e na opção por alterar as informações climáticas nas quais ocorreram o evento narrado na segunda estrofe.

Considerando as informações relacionadas tanto à localização geográfica quanto às particularidades sociais, percebemos a motivação para que Lira tenha modificado o nome da personagem Lenore, que em seu texto aparece como Lenora, um nome mais passível de ocorrência no contexto social da região Nordeste.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 87-88), “não se pode produzir nem entender um texto considerando apenas a linguagem. O nicho significativo do texto (e da própria língua) é a cultura, a história e a sociedade”. Desse modo, a inserção situacional é indispensável ao processo de significação do texto, e o princípio da situacionalidade parece óbvio se observado isoladamente, mas os princípios devem ser observados em consonância uns com os outros, pois todos trabalham para um mesmo objetivo.

Considerando o contexto de ocorrência como algo amplo, que envolve aspectos culturais, históricos e sociais, como caracteriza

Marcuschi (2008), e detalhado, sendo constituído por mundos formais que contêm diversos parâmetros, tal como caracteriza Bronckart (2009), chegamos à conclusão de que cada pequena mudança, como a troca de um vocábulo erudito por um pertencente a uma linguagem mais popular, reflete a ação de diversos fatores que culminaram naquela escolha do tradutor.

Considerações finais

Observamos neste trabalho que as escolhas realizadas quanto à maneira de escrever um texto recebem influência de fatores muito diversos. No caso do poema original, de Edgar Allan Poe, a opção por uma linguagem erudita é uma escolha relacionada a um estilo de escrita característico do autor, mas, ao mesmo tempo, a própria época em que viveu o autor e os costumes da sociedade na qual ele estava inserido são aspectos que não deixam de ter influência sobre essa e outras escolhas de composição, como as escolhas lexicais, a determinação da forma do poema, entre outros. Isto ocorre devido à busca por uma adequação a uma situação na qual o autor imagina em que contexto seu texto irá circular, que pessoas terão acesso a ele e por que o lerão.

Visto ser uma tradução, o texto de José Lira poderá remeter ao original, por se tratar de um poema consagrado. Porém, as escolhas de José Lira em termos de linguagem, seleção lexical e forma do poema demonstram a inserção do texto em novo contexto significativo. O tradutor optou por dar um novo olhar sobre a história de “O Corvo” e conseguiu situar uma narrativa que foi ambientada em 1845 em uma nova temporalidade, utilizando um novo gênero e inserindo aspectos culturais da região Nordeste, em consonância com sua proposta de imersão do texto no universo da literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R. A. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BEAUGRANDE, R. A., DRESSLER, W. U. *Introduction to text linguistics*. London: Longman, 1981.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São

Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, F. D. Mafalda, uma análise textual. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TRAVAGLIA, N.G. Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia: Edufu, 2003.

Recebido em: 17/07/2016

Aceito em: 11/10/2016